

O OLHAR SEMIÓTICO SOB ILUSTRAÇÕES DE MODA: ESTILISTA RONALDO FRAGA

RAUBER, Karoline¹
FERRARI, Julia²

RESUMO

O presente estudo tem como corpus de análise as ilustrações de moda do estilista brasileiro Ronaldo Fraga, tendo como objetivo perceber as relações entre a autorialidade do estilista e o seu discurso visual através dos desenhos; utilizando a abordagem qualitativa e pesquisa aplicada para análise de imagens. A pesquisa observou as ilustrações dos desfiles: Eu amo Coração de Galinha (1986) e Athos do Início ao Fim (2011). Utilizando a concepção semiótica peirceana, foram observados os signos que envolvem as ilustrações, os métodos e os interesses culturais do estilista; assim pode-se observar que Ronaldo explora traços e estiliza seus desenhos; e que estes, carregam a cultura nacional brasileira.

PALAVRAS-CHAVES

Ilustração de Moda. Semiótica. Ronaldo Fraga.

1 INTRODUÇÃO

O desenho é um método utilizado para representar ideias, tanto figurativas quanto abstratas, muito utilizado para ilustrar as idealizações do autor. Essa técnica aplicada à moda, se torna um instrumento necessário para transmitir o tema, looks e os detalhes de uma coleção de moda (DUARTE, 2010). É através do desenho de moda que o estilista pode caminhar no desenvolvimento de produtos até a concretização final da coleção (KELLER, 2004).

Outra técnica dentro da moda é a ilustração, que caracteriza-se por permitir ao autor maior liberdade em expressar os conceitos de uma coleção; na prática, vê-se como estilistas abusam de sua criatividade para expressarem no papel o look que desejam gerar (DUARTE, 2010). Também é dessa forma que o designer tem liberdade de criar sem regras, sem preocupar-se com caimentos e detalhes; introduzindo sua assinatura e o modo de ver o mundo do público-alvo, o autor agrega valor de autenticidade no produto final (PINTO, 2023) Nesse sentido vê-se a importância de explorar este tópico através da contextualização e análise de diferentes estilos de desenho e sua função de expressão a partir de designers autorais de moda.

Logo, destaca-se no mercado da moda brasileira o estilista Ronaldo Fraga, que carrega consigo uma abordagem cultural, trazendo elementos marcantes do Brasil, explorando a literatura, artes e regionalismos de vários cantos do país (SANTOS, 2012). Com mais de trinta coleções, pode-se destacar a "Todo mundo e ninguém", inspirada por Carlos Drummond de Andrade; "A cobra: ri - uma estória para Guimarães Rosa", guiada pela obra de Guimarães Rosa; e na cantora "Nara Leão" (COBOGÓ, [s.d.]). Ele carrega narrativas inspiradoras e seu portfólio tem uma abordagem carregada de cultura nacional e autorialidade (PINTO, 2023).

Suas contribuições à moda e à cultura nacional foram aclamadas com o prêmio TRIP Transformadores, em 2011, e ao apresentar suas peças no *Designers of the Year*, promovido pelo

¹ Estudante do curso tecnólogo em Design de Moda no IFSC Jaraguá do Sul - Centro. Contato: karolrauber123@gmail.com

² Professora no curso tecnólogo em Design de Moda IFSC Jaraguá do Sul - Centro. Mestre em Design do Vestuário e da Moda (UDESC). Bacharel em Design de Moda (UDESC). Contato: juliamoferrari@gmail.com

Design Museum, em Londres (COBOGÓ, [s.d.]).

Nesse sentido, ao se deparar com o trabalho ilustrado do designer, é possível se deparar com figuras que fogem ao convencional do cânone de moda. Diferente das figuras esbeltas e padronizadas da área, Ronaldo explora diferentes morfologias, traços e estilização em seus desenhos de coleção. Ao compreender a importância da ilustração de moda e perceber a presença da cultura nacional nas criações do estilista Ronaldo Fraga, desenvolve-se a problemática: como a ilustração de moda do estilista Ronaldo Fraga refletem seu projeto estético?

Para buscar resolução dessa indagação será utilizado, dentre tantos métodos teóricos, a semiótica. Salgado (2015) expõe a existência de muitos caminhos para o estudo da semiótica, mas que todas têm uma coisa em comum: o objeto de estudo é a representação, a interpretação do significado de algo. Sendo assim, o método teórico que irá sustentar os debates será a corrente da semiótica peirceana (MATTE e LARA, 2009).

Nesse caminho, o presente artigo tem como objetivo analisar através da semiótica os elementos estéticos que constituem o estilo ilustrativo do estilista Ronaldo Fraga, compreendendo assim como o uso desses elementos refletem a sua autoralidade. Além da pesquisa bibliográfica, será desenvolvida uma abordagem qualitativa para análise de imagens. O objeto de estudo será principalmente por fontes visuais, utilizando imagens de ilustrações de moda do estilista disponíveis em seu site, suas redes sociais, livros, entre outros. Será aplicada o olhar semiótico sobre as ilustrações do estilista Ronaldo Fraga a fim de estabelecer a sua importância para o campo de ilustração de moda.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DESENHO E A ILUSTRAÇÃO DE MODA

É possível ver a relevância da autoralidade na ilustração desde os tempos da expansão marítima. De acordo com alguns autores, muitos artistas juntaram-se nas grandes navegações do século XVI e, fascinados, registravam os diversos trajes de cada parte que exploravam no mundo. Duarte (2010) esclarece que nessa fase, apenas o desenho era pouco: os artistas que inseriam o seu processo de registro nos desenhos, com reflexões, diferentes materiais e formas de representação dos trajes se diferenciavam dos desenhistas que simplesmente representavam o vestuário de forma literal. Segundo Buck e Romanato (2013), foi nesse momento de buscar novas culturas, que a comunicação verbal tornou-se insuficiente e surgiu a necessidade de ilustrar a moda.

Estas descrições popularizaram os chamados “livros de costumes” nos quais, além de relatarem os trajes, eram apresentados os costumes dos locais para onde viajavam. Como costume, entende-se como hábitos de higiene, socialização, tarefas domésticas, alimentação e etc (ROCHA, 2019). No século XVII, surgiu o jornalismo de moda e foi somente no século seguinte que as ilustrações de moda coloridas apareceram nas revistas. Porém, com a chegada da fotografia no século XIX as ilustrações perdem seu lugar até chegar ao ponto em que seriam raras as suas aparições em jornais e revistas (DUARTE, 2010).

Zamprognia e Lugli (2014) observam que o estilista utiliza o desenho de moda na indústria para expor claramente seus conceitos e ideias, “[...] percebe-se que o desenho de moda é um recurso de representação que traz em si informações de natureza diversa, importantes para a comunicação de ideias e projetos dentro da indústria”. A expressão artística carrega consigo a subjetividade de quem desenhou e não pode ser desvinculada do ato de pensar; a moda se apropria do autor de forma técnica, objetiva e metodológica, mas que ainda assim, não é possível distanciar os traços de personalidade em cada arte (BUCK e ROMANATO, 2013). Além disso, deve-se sempre lembrar da função processual e metodológica do desenho de

moda na elaboração de uma coleção. A intenção ao produzir este tipo de desenho é a sua execução, para isso a sua função comunicativa se dá em seu processo, através do suporte da figura humana, a representação de tecidos e caimentos através dos materiais artísticos e fundamentos do desenho, possibilitando o caminhar do desenvolvimento de um produto de moda (KELLER, 2004).

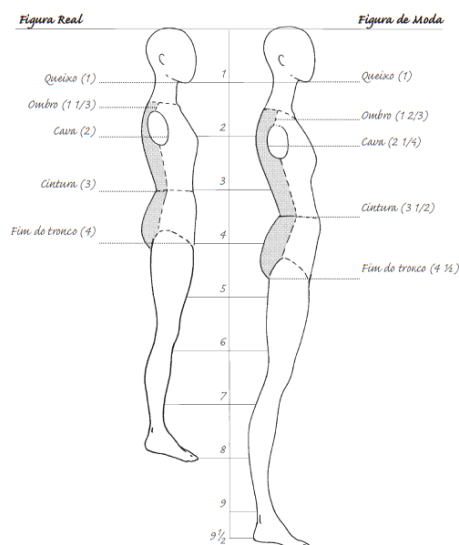
A fase inicial ao desenhar é fazer um esboço, no qual é utilizada para transferir as ideias para o papel de forma rápida, possibilitando aprimorar o processo de criação e a viabilidade de confecção de uma peça para, posteriormente, desenvolver desenhos melhor detalhados (BUCK e ROMANATO, 2013). Estes desenhos detalhados são feitos em cima de um corpo padronizado, que possui uma estilização alongada, característica dos produtos de moda. Conforme Zamprognna e Lugli (2014) este desenho se chama croqui, e é importante que o criador tenha domínio de diferentes técnicas de representação de tecidos, texturas têxteis e caimentos para comunicar corretamente o valor estético da peça. Para isso, também se faz necessário o domínio de diferentes materiais de desenho e pintura, como marcadores, lápis de cor, nanquins e aquarelas. Cada mídia utilizada deixará uma marca expressiva no que for proposto na representação.

Outro tipo de desenho dentro do campo da moda é o técnico, que se volta para os processos da indústria e consiste na planificação da peça desejada, seguindo normas e detalhamento máximo como as informações de costura, recortes aviamentos e outros (ZAMPROGNA e LUGLI, 2014).

Além destes dois tipos, há também a ilustração de moda. Apesar de muito confundida com o croqui, essa modalidade não tem diretrizes tão rígidas e possui menos preocupações com as informações técnicas. Ela vai além do produto, expressando muito mais os conceitos e os valores da coleção (BUCK e ROMANATO, 2013). A ilustração de moda é voltada para a divulgação, com a finalidade de propagar-se pela mídia, como nos jornais, na publicidade e propaganda, mas sem descartar o contexto agregado (DUARTE, 2010).

A própria moda dita que a utilização do croqui na ilustração deve ser mais esticado, sendo menos importante a realidade do que a idealização de um corpo. Para Abling (2011), a figura ilustrada é feita com o método de divisão da figura humana, que separa o corpo, geralmente, em nove partes, em que se é replicado as medidas da cabeça em cada parte, como é possível verificar na Figura 1.

Figura 1 - Diferença de tamanho da Imagem real e de moda



Fonte: ABLING, 2011

Essas diretrizes mudam, mas o que se altera são detalhes para se adaptar aos estilos e às tendências. Abling (2011) chama os corpos desenhados igual ao natural como “Imagem real”, que são de medidas e pesos mais próximos do real.

O desenho na moda leva consigo os traços de cada época, como seus valores e comportamentos, possibilitando a interpretação do tempo em que foi executada e a geração de novas estéticas (BUCK e ROMANATO, 2013).

2.2 MODA AUTORAL

No mercado de moda, as mudanças da tecnologia e da modernização facilitam o crescimento da concorrência do mercado exterior e do mercado interno, provocando as empresas a criarem uma distinção dos seus itens (KELLER, 2004). Segundo a revista Exame (2022), o setor da moda no Brasil movimentou R\$229 bilhões de reais, e no mercado internacional este setor cresce cerca de 11,4% ao ano. A inovação é um dos principais elementos para um negócio ter sucesso e a pressão do novo se desencadeia em um mercado extremamente competitivo, em contrapartida, os produtos estão com seu tempo de vida cada vez mais curto (BAXTER, 2000).

Nesse sentido, o ritmo acelerado de produção e a sociedade do consumo e descarte traz consequências para a indústria da moda, afetando o meio ambiente (SOBREIRA; SILVA; ROMERO, 2020). Ela é responsável pela emissão de 10% de dióxido de carbono anualmente, além de poluir oceanos com o microplástico presente em alguns tecidos, explorar trabalhadores com a mão de obra escrava, entre outros (Exame, 2022).

A partir dessa problemática surge então, a necessidade de ir contra esse consumo exagerado, despertando o movimento *slow fashion*, assumindo a valorização da moda sustentável, respeitando os produtores, produzindo peças com identidade e um tempo de vida maior. Segundo Sobreira, Silva e Romero (2020) esse sistema é valorizado pelas pessoas que entendem os benefícios e as necessidades de desenvolver métodos produtivos mais sustentáveis. É importante destacar ainda, que existe uma maior conscientização e mudança de padrões de compra dos próprios consumidores, procurando produtos que foram feitos de forma mais ética. De acordo com a pesquisa Nielsen (2019) cerca de 58% dos brasileiros deixam de comprar de marcas que testam em animais e 65% evitam as empresas que estão associadas a mão de obra escrava.

Salomon (2009) afirma que, em sua maioria, a moda não cria e sim copia, e esse processo da releitura na moda é como uma estratégia para o uso de ideias antigas, necessitando de um novo olhar e de novas propostas para aquele novo período de utilização. “Nesse sentido, a moda para muitos pode entediar se não conseguir ressignificar velhos signos, e pode também seduzir mesmo assim, outros tantos” (SALOMON, 2009). Assim, o sistema produtivo que visa a hiperprodutividade e o lucro deixa pouco espaço para uma pesquisa aprofundada de criação de desenvolvimento de coleção. O design enquanto processo de criação de objetos não é uma simples ferramenta de desenvolvimento de produtos, mas sim um processo de alteridade entre criador e criatura. Este processo toma conta do estilista/autor, que se sente parte do produto, reforçando sua existência pela criação. Ao se colocar no mundo, tempo e espaço do seu público, o criador passa a ter sensibilidade e compreende as vontades e necessidades do receptor, esses significados e essas relações podem definir o sucesso de uma marca/coleção. Estes estudos que visam o lado artístico do produto e levam a produção de reflexões, são chamadas de estética da criação, estabelecendo procedimentos científicos sobre a geração da ilustração (BARBOSA, 2017).

É a partir desse processo que a moda autoral toma o seu espaço nas passarelas de grandes eventos de moda. Mais do que produzir uma coleção comercial para consumo fácil de

imediatamente, a moda autoral procura integrar o furor criativo do estilista, a viabilidade produtiva e a identidade histórico cultural de um determinado tema ou conceito escolhido para a coleção. Dessa forma, para além de uma informação estética e funcional, a moda autoral traz relevância social para os consumidores e envolvidos no processo produtivo. Conforme Pinto (2023), é produzir pensando no sistema cultural, inserindo o valor da autenticidade com peças originais e com experiências únicas, portanto, o desejo do consumidor foge do consumo em massa e valoriza a autenticidade. No Brasil, vemos cada dia mais o cenário da moda autoral através de eventos como a Casa dos Criadores, onde nomes consolidados da área e coletivos/estilistas em ascensão propõem suas coleções explorando temáticas relativas à diversidade, sustentabilidade e ética na sociedade. Ao lado desses novos nomes, outros estilistas mais consolidados percorrem seu caminho nas semanas de moda de São Paulo e no Dragão Fashion, de Minas Gerais. Entre eles está o criador no qual se inspira este trabalho, Ronaldo Fraga.

2.2.1 RONALDO FRAGA

Destaca-se como uma das principais referências criativas na moda nacional, o designer Ronaldo Fraga; ele tornou-se conhecido por sua maneira poética de transmitir e criar as suas coleções. O estilista produz a moda como um ato político, uma manifestação cultural, estimulando a reflexão social com temas de diversas épocas e contextos (TEIXEIRA, 2021).

Nascido em Minas Gerais, Ronaldo construiu sua identidade pessoal inicialmente com um curso de desenho, que resultou em seu primeiro emprego na área da moda; em seguida graduou-se em estilismo e modelagem de vestuário, pela Universidade Federal de Minas Gerais, e venceu o concurso de moda *Phytoervas Fashion*, que aconteceu em 1992, contemplando-o com uma especialização na *Parsons – The New School for Design*, em Nova York (COBOGÓ, [s.d.]); pode-se observar através da Imagem 1 como suas ilustrações já eram desconstruídas dos estereótipos que são impostos pela cultura dos corpos “perfeitos” da moda.

Imagem 1 - Ilustração de moda desenvolvidos na *Parsons – The New School for Design*



Fonte: Desenho do Ronaldo Fraga disponibilizado pela Revista Trip, 2012

Em 1997, já no Brasil, Fraga ganhou o prêmio de estilista revelação, na terceira edição

do *Phytoervas Fashion*, com a coleção "Em Nome do Bispo", inspirada no artista Arthur Bispo do Rosário. Anunciou sua marca pessoal em 1997 e um ano depois inaugurou sua primeira loja, na cidade de Belo Horizonte. Em 2001, o estilista expôs pela primeira vez, uma coleção no São Paulo Fashion Week, o evento de moda mais importante no Brasil (JESUS, 2008).

Na coleção de "A cobra: ri", verão 2006/2007, o estilista reforçou que sua identidade é vinculada na cultura brasileira e trouxe suas memórias de infância das obras de Guimarães Rosa que foram lhe ensinadas; se preocupando para além das peças de moda, Fraga pensou nas luzes, músicas e produção como parte do desfile como na Imagem 2 (JESUS, 2018).

Imagem 2 - Ronaldo Fraga e desfile "A cobra ri"



Fonte: FFW, 2007

Em seu desfile para o verão de 2007/2008, Ronaldo homenageia os 20 anos da morte da cantora Nara Leão e os 50 anos da Bossa Nova, juntamente com a cantora Fernanda Takai que compôs um CD. Nara Leão também faz parte das lembranças de infância do estilista, essas memórias, com temas sociais, podem ser consideradas coletivas e, portanto, consideradas manifestações da cultura nacional; uma das peças apresentadas pode ser verificada na Imagem 3 (SANTOS, 2012).

Imagem 3 - Ronaldo Fraga e desfile "A cobra ri"



Fonte: Universa, 2007

Sua assinatura estética tem como base Minas Gerais, e parte dela apresenta o impacto, que às vezes se dá subjetivamente, com provocações de aversão e conforto. Também para Pinto (2023), Fraga vai contra os padrões: moldando sem sexualizar corpos femininos, incluindo modelos idosos em desfiles e pensando nos detalhes, como o avesso das peças.

2.3 SEMIÓTICA

Desde sua origem, a moda é um fenômeno cultural que trabalha com a significação e com a subjetividade, auxiliando a vida coletiva com a exposição do imaginário. As roupas comunicam, com padrões de signos e de combinações, antes mesmo da fala; se encaixando como uma linguagem visual (ASSUNÇÃO; MARTINEZ; JACQUES, 2021). Essa linguagem é construída a partir das relações sociais de um indivíduo, que, também, o envolvem em uma cultura; assim, torna-se possível estimar muitas decisões dessa pessoa; mas com a possibilidade dele ir contra esse sistema que está inserido (MATTE e LARA, 2009).

A semiótica busca explorar aquilo que aparece à consciência e estuda como o sentido apresenta-se, já que está sempre incompleto, ou até inexistente, no enredo de uma narrativa. Estuda o que constitui o significado como um todo: “procura descrever e explicar o que o signo diz e como ele faz para dizer o que diz” (MATTE e LARA, 2009). Existem três correntes dentro da semiótica: a gramática especulativa, onde estuda-se os tipos de signos; a lógica crítica, que analisa as variedades de interferências, raciocínios e justificativas; e a retórica especulativa; em razão da investigação dos tipos de raciocínio de uma origem (SANTAELLA, 1983).

Para essa análise será utilizada a semiótica peirciana, desenvolvida por Charles Sanders Peirce (1839-1914), um filósofo, cientista e matemático. Peirce passou a sua vida inteira trabalhando na lógica, chamada de semiótica, como uma teoria geral e formal das metodologias usadas no mundo das ciências (SANTAELLA, 1983). Permite analisar e resolver problemas com a formação de sentido de objetos diversificados, não apenas explicando o contexto e sim, discutindo a interpretação dele, visto como um efeito da textualização (MATTE e LARA, 2009). Dessa forma, esta teoria será usada para discutir o contexto e as interpretações da ilustração de moda do designer Ronaldo Fraga.

Os signos são definidos e podem ser identificados pela sua qualidade, sua existência e suas normas; essas características estão presentes em todas as coisas, por isso, tudo é signo. Tudo que existe ocupa um lugar e reage às outras existências, como uma pessoa que emite seus sinais como suas roupas, modo de falar e agir, seu caminhar e entre outros. Santaella (1983) explica que a interpretação pode estimular as emoções, desencadear reações e/ou na formar pensamentos.

Na teoria peirciana, o método é composto por três níveis de significação, chamados de (1) primeiridade, (2) secundidade e (3) terceiridade. A primeiridade está no acaso, na possibilidade, no sentimento e na originalidade. A secundidade se relaciona com os pensamentos de dependência, determinação, de ação e reação e sentimentos. E a terceiridade está ligada ao crescimento, continuidade e generalidade (SANTAELLA, 1983).

Santaella (1983), explica que a primeiridade são as propriedades particulares dos signos e sua relação consigo mesmo, ou seja, tudo aquilo que é previamente observado e absorvido, uma percepção que ainda não foi analisada profundamente, totalmente apreciativa. A secundidade é sobre o que o signo sugere e representa, os verdadeiros sentimentos que surgem em relação aos signos e o que eles podem significar. E na terceiridade estão as diferentes interpretações que influenciam o consumidor, o entendimento por completo do que observa, ou seja, a capacidade da interpretação do que é e do que está sendo observado, permitindo crescimento do aprendizado. Seguindo essa ordem, o signo primeiro se apresenta à mente, depois mostra o que ele indica e sugere ao terceiro, que é o seu efeito de reação ao receptor.

As ilustrações aqui propostas para as análises, são investigadas em sua totalidade, observando todos os signos que as compõem; foram selecionadas por seus cenários, elementos visuais, cores, estrutura de imagens, características das peças de roupas.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

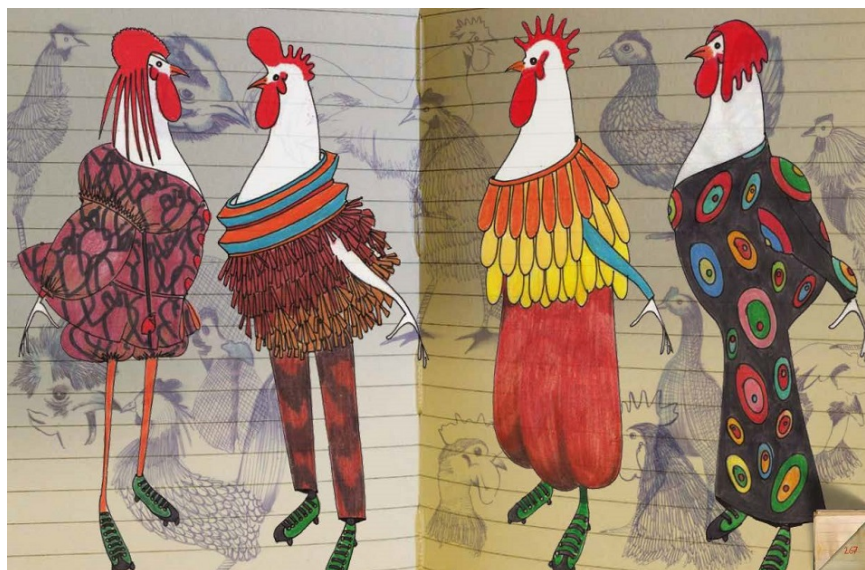
A análise utiliza, além da pesquisa bibliográfica, uma abordagem qualitativa para análise de imagens, que refere-se à exploração de dados descritivos e observa o comportamento do indivíduo em um espaço, com o olhar interpretativo (RODRIGUES; OLIVEIRA; SANTOS, 2021); e a abordagem da pesquisa aplicada, ao qual gera conhecimento em práticas e resolve problemas próprios (COELHO, 2019). O objeto de estudo será principalmente por fontes visuais, utilizando imagens de ilustrações de moda do estilista que mais chamaram atenção por utilizarem de técnicas diferenciadas e ilustradas fora dos padrões de uma moda ditadora; imagens estas que estão disponíveis no site, redes sociais e livros de Fraga.

Para analisar de forma eficiente e com técnica, será aplicada a semiótica peirciana, que tem como base da sua teoria, estudar aquilo que aparece à consciência do indivíduo em determinadas situações. Estuda problemas e traz sentido às situações, não apenas explicando o contexto, mas discutindo suas interpretações (MATTE e LARA, 2009). Aplicada sobre as ilustrações, pretende-se estabelecer a importância do estilista para o campo da ilustração de moda.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira ilustração a ser analisada, conforme a Figura 2, foi extraída do livro “Caderno de roupas, memórias e croquis” do Ronaldo Fraga, que coleciona seus processos criativos durante suas criações de moda (ARTIGAS, 2013). O primeiro desfile de Fraga teve o tema “Eu amo coração de galinha”, apresentada em 1996 e premiada no Phytoervas Fashion, evento este, que tinha como objetivo dar visibilidade a estilistas jovens e fugir da interferência internacional; assim, conseguiu um curso na *The New School for Design*. No *release*, Ronaldo retrata um conflito de conquistas de identidade quando uma galinha se muda para a cidade procurando ser mais interessante (SANTOS, 2012).

Figura 2 - Análise semiótica da coleção ‘Eu amo coração de galinha’ do Ronaldo Fraga



Fonte: Desenho do Ronaldo Fraga disponibilizado por Laura Artigas, 2013

No primeiro nível de significação, a primeiridade, o signo com ele mesmo, podemos

observar que os croquis foram construídos de forma que as cabeças e bustos se pareçam com as de galinhas, e as pernas, braços e dedos foram alongados, para trabalhar melhor os conceitos. Percebe-se que os materiais usados para compor o desenho são principalmente lápis de cores que acrescentam texturas e enriquecem a ilustração, pode-se, também, fomentar o uso de programas digitais para a finalização do desenho principalmente pela limpeza da pintura das cabeças dos croquis. Ronaldo explica no seu *release* que as cores usadas foram o laranja, o amarelo, a turquesa, o rosa e o marrom. Ao fundo das ilustrações, observa-se desenhos de aves, que ajudam a reforçar a estética das galinhas como tema principal.

Em seguida, observa-se o fundamento do objeto, ou seja, a realidade e a referência (SANTAELLA, 1983). A predominância de linhas livres na estampa do look 1 e da composição da estampa na veste 4, se enlaçam nos looks 2 e 3 com as camadas que lembram as penas das aves condizente com seus contextos e que reforçam a temática e intenção inicial do autor, associando essas formas e linhas com, possivelmente, a forma de expressão e identidade pessoal das galinhas da história de Fraga.

Assim, no terceiro nível de significação, a terceiridade, é possível ao receptor entender os conceitos quando observa as ilustrações das galinhas vestidas e com pernas e braços compridos, conseguindo assimilá-los a um corpo humano, que na interpretação de Ronaldo, como descreve em seu *release*, também têm pensamentos e quereres (SANTOS, 2012). É possível que desperte certo desconforto ao indivíduo por observar essas aves vestidas e com corpos modificados, mas também pode incitar criatividade e inspiração por ser incomum.

A próxima ilustração a ser analisada, através da Figura 3, foi criada para o São Paulo Fashion Week de 2011, com o tema “Athos do início ao fim”. Inspirado no artista Athos Bulcão, que ficou conhecido principalmente pelas suas obras de grafismos coloridos e formas geométricas feitas em azulejos (ALMADA, 2015). Ronaldo conta em uma entrevista para o G1 (MARRA, 2011), que sua inspiração e homenagem à Athos é pelo seu trabalho desenvolvendo obras com a cultura brasileira de forma abstrata e diz que ele é merecedor de admiração.

Figura 3 - Análise semiótico da coleção ‘Athos do início ao fim’ do Ronaldo Fraga

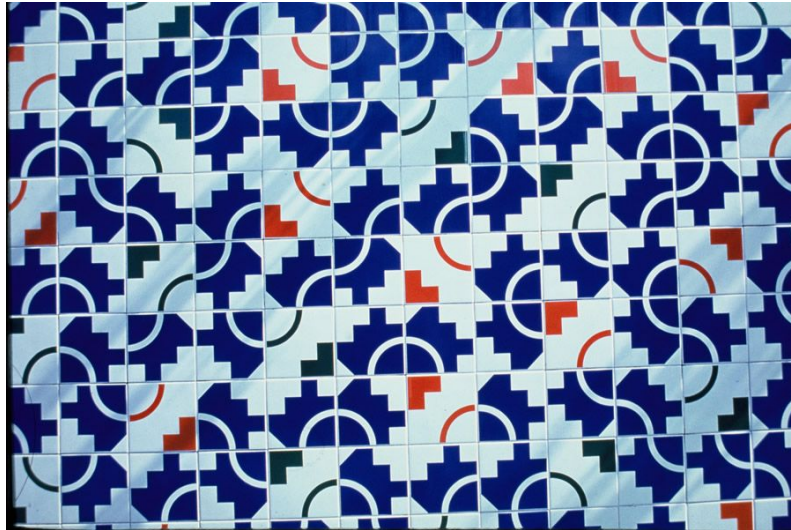


Fonte: Desenho do Ronaldo Fraga disponibilizado pela Revista Trip, 2013

Nos croquis, Fraga ilustrou o corpo de forma mais alongada e mais magra que o padrão, salientando o pescoço, braços e as pernas. Na cabeça cores e maquiagens podem passar a ideia

de máscaras e o cílios alongando até o final da folha quadriculada traz a impressão de continuidade entre as ilustrações. A pintura do corpo à lápis e marcada pela textura quadriculada pode transmitir a ideia de Athos que usava as formas geométricas nas suas obras, como pode ser observado na Imagem 4; assim como esta intenção é exposta principalmente nas estampas dos looks, também coloridas com lápis de cor. As formas com que as roupas foram construídas remetem aos azulejos de Athos, reforçando a intenção inicial do estilista, assim como as cores utilizadas: o azul, o laranja, o marrom e o preto (MARRA, 2011).

Imagem 4 - Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, 1985



Fonte: Azulejos de Athos Bulcão disponibilizado pela Fundação Athos Bulcão, c2006

No segundo nível de significação, a secundidade, observa-se o que estes signos sugerem e representam (SANTAELLA, 1983). As intenções do autor podem ser facilmente compreendidas ao analisar tanto as modelagens quanto as estampas dos dois looks; os cortes retos, desprendidos do corpo e com pouco detalhes, sem muitos recortes, babados e aviamentos, reforçam a temática e apresentam autenticidade à coleção. Assim, as estampas ganham destaque, uma vez que foram ilustrados em padrões quadriculados e com cores que chamam a atenção do espectador.

E na terceiridade, ou seja, os efeitos que os signos produzem; o indivíduo consegue associar facilmente as estampas geométricas à azulejos, tema e intenção do autor. Assim como o indivíduo é capaz de relacionar as formas alongadas do corpo à intenção do autor ao ser mais abstrato e livre dos padrões de ilustração de moda.

5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse estudo, fica evidente as diferentes finalidades que um desenho pode ter na moda, assim como suas aplicações e importância. O desenho transmite os conceitos e ideias do estilista, carregando a expressão artística do autor; que ao fazê-lo, representa os tecidos, caimentos e detalhes para a concretização do produto final. Os croquis da ilustração de moda são construídos muito mais pela idealização de um corpo do que pela realidade. Dessa forma, percebe-se claramente que os croquis ilustrados por Fraga estão fora desses padrões, trazendo personalidade e autenticidade para suas criações. Este sendo um dos motivos pelo qual o autor se destaca na moda, indo contra o ritmo acelerado do consumismo e inserindo o valor da autenticidade nas coleções.

Ronaldo Fraga destacou-se desde jovem por produzir com intuito de manifestar-se culturalmente e trazer reflexões sociais em seus temas. O estilista abusa de referências e

características do seu estado de nascimento, Minas Gerais, firmando sua estética a partir dela e que está sempre carregada com provocações de emoções que são contradizentes.

As ilustrações do autor são carregadas com elementos que auxiliam e expõem os temas e conceitos iniciais, estas podem ser observadas a partir das análises baseadas na semiótica peirceana; ao qual estuda a consciência a partir de uma narrativa simbólica, que pode estimular diferentes interpretações, emoções e reações. Como em suas ilustrações para a coleção “Eu amo coração de galinha”, 1996, em que desde o croqui em forma de galinha até as cores e formas utilizadas, passam sensações e instigam o indivíduo, transmitindo desconforto e curiosidade. Abusando de linhas livres e formas desprendidas de regras, Fraga vai contra o que é ditado pelos padrões da moda. De que maneira observa-se tais intenções em outras coleções, como a “Athos do início ao fim”, 2011, quando o estilista ilustra croquis alongados, expondo com muita evidência, ao desenhar os padrões de estampas de azulejos, quais são os temas que o inspiram. Como pode-se observar, as criações do estilista estão sempre embasadas em muita pesquisa cultural e carregadas de signos que traduzem seus temas; assim pode-se dizer que as motivações do autor, os diferentes materiais usados para ilustrar e as formas não padrões dos croquis de moda; fomentam um projeto estético pessoal muito rico de cultura e merecível de tanto reconhecimento; ao qual pode-se dizer que existe sim relevância para a ilustração de moda e à cultura nacional.

Por fim pode-se esperar, com este trabalho, a contribuição para o entendimento sobre as diferentes técnicas de ilustração e composição de elementos que evidenciem e transmitem o tema e conceito de uma coleção de moda, embasadas nos níveis de significação da semiótica peirciana, que auxiliam a busca de significados do discurso proposto.

REFERÊNCIAS

ABLING, Bina. **Desenho de moda**. Blucher, São Paulo, p. 1-44, 2011.

ALMADA, Larissa. **Athos “do início ao fim” de Bulcão**. Design Culture, 2015. Disponível em: <<https://designculture.com.br/athos-do-inicio-ao-fim-de-bulcao/>>. Acesso em: 28 de Maio de 2023.

ARTIGAS, Laura. **As histórias desenhadas de Ronaldo Fraga**. Laura artigos, 26 de Mar. de 2013. Disponível em: <<http://blog.modapraler.com.br/2013/03/os-desenhos-de-ronaldo-fraga.html>>. Acesso em: 25 de Abr. de 2023.

ASSUNÇÃO, Letícia Formoso; MARTINEZ, Amalia Kusiak; JACQUES, Jocelise, Jacques de. **Discursos éticos e estéticos: uma análise semiótica de editoriais fotográficos de marcas de fast fashion e slow fashion**. ModaPalavra, Florianópolis, V. 14, N. 32, p. 73–97, 2021 .

BARBOSA, Juliana dos Santos. **Semioses do Carnaval: a construção de sentidos no projeto estético-criador de Paulo Barros**. SIGNUM: Estudos da Linguagem, Londrina, n. 20/2, p. 100-121, 2017.

BUCK, Elga Lilian; ROMANATO, Daniella. **A interdisciplinaridade no ensino do desenho de moda**. ModaPalavra, Florianópolis, V. 6, N. 11, p. 18 – 34, 2013.

BORGES, Talita Cardoso. **As Representações, a Moda e um Estilista: Ronaldo Fraga e seu Desfile Rio São Francisco – Verão 2009**. Estudos em Design, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 118 – 132, 2015.

BONSIEPE, Gui. **Design: do material ao digital**. FIESC: IEL, Florianópolis, 1997.

BAXTER, Mike R. **Projeto de Produto: guia prático para desenvolvimento de novos produtos**. Tradução Itiro Iida, 2º ed., São Paulo, Edgard Blücher, 2000.

COELHO, Beatriz. **Os diferentes tipos de pesquisa científica**. Qual se aplica melhor a você?. Metzger, 2019. Disponível em: <<https://blog.metzger.com/tipos-de-pesquisa/>>. Acesso em: 28 de Maio de 2023.

DERDYK, Edith. **Disegno. Desenho. Desígnio**. Senac, São Paulo, 2007.

DUARTE, Carla Stephania de Góis. **A Ilustração de moda e o Desenho de moda**. ModaPalavra, p. 50-58, 2010.

ECO, Umberto et al. **Psicologia do Vestir**. Assírio e Alvim, Lisboa, 1982.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, São Paulo, 4º ed., 2002.

JESUS, Eli Dias de. **Escrevendo Moda com Ronaldo Fraga: Nas Veredas de Guimarães Rosa**. Dissertação (mestrado em Humanidades, Culturas e Artes) – Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, 2018.

KELLER, Jacqueline. **A gestão do design na moda: processos que agregam valor e diferencial ao produto de moda**. Dissertação (Pós Graduação em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004

MARRA, Heloísa. **Ronaldo Fraga leva obras de Athos Bulcão à passarela da SPFW**. G1, 2011. São Paulo. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/spfw/inverno-2011/noticia/2011/01/ronaldo-fraga-leva-obras-de-athos-bulcao-passarela-da-spfw.html>>. Acesso em: 15 de Maio de 2023

MATTE, Ana Cristina Fricke; LARA, Glaucia Muniz Proença. **Um panorama da semiótica greimasiana**. ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, v. 53, n. 2, 2009.

NÖRTH, Winfried. **Panorama da semiótica: de Platão a Peirce**. Annablume, São Paulo, 1995.

O futuro da moda no brasil. Exame, Bora varejo, 10 de jun. de 2022. Disponível em: <<https://exame.com/colunistas/bora-varejo/o-futuro-da-moda-no-brasil/>>. Acesso em: 07 de Mar. de 2023.

OBNISKI, Luciana. **Estilista critica a sociedade de consumo e dispara: “A moda brasileira pode muito mais”**. Revista Trip, 06 de Fev de 2012. Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/tpm/ronaldo-fraga>>. Acesso em: 25 de Abr. de 2023.

OLIVEIRA, Anna Claudia. **As semioses pictóricas**. In: OLIVEIRA, Ana Claudia de. **Semiótica plástica**. Hacker, São Paulo, 2004.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e Criações Artísticas**. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2ª ed., 1999.

Os brasileiros estão cada vez mais sustentáveis e conscientes. Nielsen, 2019. Disponível em: <<https://www.nielsen.com/pt/insights/2019/brasileiros-estao-cada-vez-mais-sustentaveis-e-conscientes/>>. Acesso em: 28 de Maio de 2023

PINTO, Camila Braga Soares. et al. **A moda sublime da marca Ronaldo Fraga**. ModaPalavra, Florianópolis, V. 16, N. 38, p. 227-288, 2023.

PULS, Lourdes Maria. **Desenho de moda: uma análise sob o ponto de vista da relação espaço-tempo no contexto educacional**. ModaPalavra, Florianópolis, V. 2, N. 4, p. 17-23, 2009.

ROCHA, Lara Dahas. **Ilustração de Moda: um panorama sobre sua origem**. ModaPalavra, Florianópolis, V. 12, N. 26, p. 92-116, 2019.

RODRIGUES, Tatiane D. F. Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves do. **As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação**. Revista Prisma, Rio de Janeiro, V.2, n. 1, p. 154-174, 2021

Ronaldo Fraga. Cobogó, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.cobogo.com.br/ronaldo-fraga>>. Acesso em: 18 de Jan. de 2023.

SANTOS, Rochelle Cristina Dos. **Tramas da memória social: a poética de Ronaldo Fraga e a coleção de moda Nara Leão 2007/2008**. Dissertação (Pós Graduação em História). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012

SALOMON, Geanneti Silva Tavares. **Moda e alteridade: moda autoral e a apropriação da criação do outro**. Modapalavra, Florianópolis, v.2, n.4, p.56-62, 2009.

SALGADO, Kledir Henrique Lopes. **O Luxo e a alta-costura: uma análise semiótica**. Tese (Mestrado em Ciências) - Pós-Graduação em Têxtil e Moda Escola de Artes, Escola de Artes, Ciências e Humanidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTOS, Rochelle Cristina Dos. **Tramas da memória social: a poética de Ronaldo Fraga e a coleção de moda Nara Leão 2007/2008**. Dissertação (Pós Graduação em História). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SOBREIRA, Érica Calíope; SILVA, Clayton R. Moreira da; ROMERO, Claudia B. Abreu. **Slow profile: estudo das orientações ao consumo de slow fashion**. ESPM, São Paulo, v.15, n. 3, p. 103-127, 2020.

TEIXEIRA, Débora Pires. **A velhice na obra de Ronaldo Fraga**. ModaPalavra, Florianópolis, V. 14, N. 32, p. 300-324, 2021.

ZAMPROGNA, Lucíola Stenhaus Pires; LUGLI, Daniele M. **A análise do comportamento dos tecidos sobre o corpo humano: uma abordagem para o ensino de desenho de moda**. ModaPalavra, Florianópolis, V. 7, N. 14, p. 227-288, 2014.